

RELATÓRIO SOCIAL 2021

FUNDAÇÃO ARAPORÃ



EQUIPE DE REDAÇÃO

Dr. Robson Rodrigues

Dr^a. Grasiela Lima

Dr^a. Dulcelaine Lopes Nishikawa

Dr^a Josiane Kunzler

Me. Natália Carvalho de Oliveira

Me. Débora de Souza Simões

Esp. Maria Laura Scarpa

GESTÃO 2021/2024

PRESIDÊNCIA HONORÁRIA

Silvia Maria Schmuziger de Carvalho

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: Robson Rodrigues

Vice-presidente: Rogério Pereira de Campos

Tesoureira: Adriana Saraiva

Presidenta do Conselho Consultivo: Débora de Souza Simões

Secretária Administrativa: Natália Carvalho de Oliveira

CONSELHO CONSULTIVO

Presidenta: Débora de Souza Simões

Vice-presidenta: Grasiela Lima

CONSELHO FISCAL

Presidenta: Dulcelaine Lucia Lopes Nishikawa

Vice-presidente: Renan Pezzi Rasteiro

Segunda vice-presidenta: Gessica Trevizan Pera

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	6
2.1 PARTICIPAÇÕES DOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E REUNIÕES CIENTÍFICAS	8
2.2 - PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS	11
2.3 - PARTICIPAÇÃO EM BANCAS	13
2.4 - PRODUÇÕES TÉCNICAS	16
2.5 - DOCÊNCIA	17
2.6 - GEA: GRUPO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICO	18
2.7 - GEP: GRUPO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	20
2.8 - GEERERI: GRUPO DE ESTUDOS “EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA TEMÁTICA INDÍGENA”	27
2.9 - GEMP: GRUPO DE ESTUDOS EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	40
3. COMUNICAÇÃO	50
4. CONCLUSÃO	54

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar as ações desenvolvidas pela Fundação Araporã no exercício de 2021. Foi apresentado aos Conselhos Consultivo e Fiscal e disponibilizado aos órgãos de controle externo como prestação de contas anual a que nossa instituição está obrigada nos termos do seu Estatuto e expressa, a partir de esforços coletivos, a responsabilidade que assumimos em colocar em prática as definições estabelecidas no Plano de Trabalho da atual gestão e nas deliberações de nossas reuniões dos Conselhos.

Para a concretização de nossas ações, realizamos parcerias com diferentes instituições as quais consideramos fundamentais neste processo de movimentação nos caminhos trilhados.

No ano de 2021 a Fundação Araporã se fez presente nos espaços de reflexão, debates e discussões sobre os direitos dos povos indígenas, da defesa do patrimônio étnico, arqueológico e histórico cultural, bem como em contribuição com a constituição de espaços de articulação e reflexão das organizações sociais de Araraquara e região, tendo em vista o fortalecimento das lutas empreendidas para a promoção da cidadania, da justiça social, da educação, na defesa do patrimônio cultural e da qualificação destas instituições na realização de seus objetivos. Como reconhecimento de nosso engajamento nas ações realizadas recebemos o 8º Prêmio Darcy Ribeiro do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) com o projeto “No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA”.

O investimento na atuação sociocultural e política também é parte de nossa estratégia de conscientizar e sensibilizar a sociedade em geral e, em decorrência, os agentes financiadores dos projetos, da importância de se promover os direitos e a cultura dos povos indígenas, assim como o respeito ao nosso patrimônio cultural, arqueológico e ambiental, fundamentais para a preservação da nossa memória e identidade.

Estamos avançando na adequação da infraestrutura de funcionamento de nossa instituição para melhorar a atuação no setor administrativo, além de continuar

contando com o trabalho voluntário de alguns membros e colaboradores que tem se empenhado ao máximo para fazer avançar a proposta de organização institucional.

Um dos pontos fundamentais do nosso planejamento estratégico da gestão que se encerrará no final do ano de 2024, para que a nova gestão dê continuidade nos planos, projetos e ações em curso, é se estruturar administrativamente. Para tanto realizamos parceria com a OSCIP Mundo Melhor, que ao longo dos últimos anos vem contribuindo a partir de sua assessoria e nos auxiliando na aplicação de novas ferramentas de gestão do setor administrativo e financeiro.

No que se refere à nossa política de comunicação, buscamos ao longo do ano seguir o Plano de Comunicação elaborado em 2020, com o investimento na atualização do *site* institucional e na Moitará - Revista Eletrônica da Fundação Araporã, projeto que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2014 como carro-chefe da comunicação institucional em termos de divulgação das atividades educativas, de estudos e de pesquisa, além das ações cotidianas nas redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn*, *You Tube*.

No campo da Gestão, manteve-se a estrutura definida pelo Organograma Institucional buscando-se avançar e aperfeiçoar sua implantação. Destaque deve ser dado à atuação dos grupos de estudos: Grupo de Estudos Arqueológicos (GEA), Grupo de Estudos em Educação e Relações Etnicorraciais na Temática Indígena (GEERERI), Grupo de Educação Patrimonial (GEP) e o Grupo de Estudos em Museologia e Patrimônio (GEMP), cujos trabalhos apresentaram importantes conquistas e realizações no campo institucional, tendo em vista as parcerias com instituições reconhecidas e renomadas, a promoção de eventos científicos e educacionais, assim como a participação em eventos acadêmicos.

No presente relatório serão apresentados os projetos, ações e as metas realizadas no contexto dos referidos grupos, a partir de um conjunto diversificado de atividades e seus resultados.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Tendo como referência os objetivos do Plano de Trabalho da Gestão, demos continuidade às ações estabelecidas, atuando no desenvolvimento das atividades planejadas e dando seguimento no aprimoramento da organização institucional.

Deu-se prosseguimento a implantação das políticas de atuação profissionalizada com a captação de recursos a partir do desenvolvimento de projetos, bem como a política de contribuição financeira dos atuais membros. No plano da comunicação externa, continuamos investindo nas redes sociais, na publicização da instituição a partir das redes sociais, além de manter a comunicação interna via mala direta de e-mail para os membros da Fundação. Ainda neste tema, no ano de 2021 a Revista Moitará seguiu a Edição Grupos de Estudos que ficou sob responsabilidade do Grupo de Educação Patrimonial (GEP) e foram publicados três números.

Continuamos com a meta de avançar no tema da comunicação, tendo em vista o seguimento da política de comunicação institucional com objetivos de dar maior visibilidade, transparência e credibilidade à nossa organização. Partimos do pressuposto de que a política de comunicação é de fundamental importância para as instituições do Terceiro Setor, tendo em vista a possibilidade de potencializar a captação de recursos, além de promover a mobilização social, cerne das ações institucionais, pois a ampla divulgação das atividades e projetos podem sensibilizar e conscientizar as pessoas, transformando-as em parceiras potenciais na cooperação e luta contra as injustiças, as desigualdades e os problemas que afligem os diferentes segmentos sociais. Com a atuação na Federação das Entidades do Terceiro Setor de

Araraquara e Região – FEARA¹ entendemos que podemos contribuir para o fortalecimento do segmento no município.

Nessa linha de atuação, demos continuidade à publicação de artigos nos meios de comunicação e nos anais de encontros científicos, com objetivos de divulgar as questões indígenas e dos temas voltados para o patrimônio cultural, arqueológico, educacional, étnico e ambiental. Também participamos de eventos temáticos que promoveram discussões e reflexões a respeito das questões que estão sendo trabalhadas na rede de atuação da Fundação.

Além disso, executamos uma série de projetos e ações no âmbito dos grupos de estudos e começamos a desenvolver a linha de atuação ligada a Economia Solidária e Criativa, definida como um dos pontos de atuação na quinta alteração do Estatuto Social em 2020.

Destacamos que no ano de 2021 permanecemos em uma situação de emergência de saúde pública, devido ao Coronavírus (Covid-19), que impactou enormemente nossa atuação institucional. Procuramos seguir as recomendações da saúde pública visando conter a propagação do Coronavírus (Covid-19), desenvolvendo nossas ações relativas à produção de conhecimento, divulgação científica e extroversão, seguindo todas as recomendações necessárias para garantir a saúde de nossos colaboradores e parceiros.

¹ A FEARA é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação de fins não econômicos e não lucrativos. A FEARA é apartidária, entidade de caráter beneficente, com atuação na área de Assistência Social, de forma articulada e integrada com as demais políticas públicas, e exercerá a sua ação fundamentada no respeito à dignidade da pessoa humana e no reconhecimento dos direitos assegurados pela Constituição Federal, sem discriminar entidades e pessoas beneficiadas, seja em função de distinção ou restrição derivada de gênero, orientação sexual, etnia, raça, cultura, opinião político-partidária, religião, convicção, limitação pessoal ou qualquer outra (<http://www.feara.org.br/p/institucional.html>).

2.1 PARTICIPAÇÕES DOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E REUNIÕES CIENTÍFICAS.

- **Evento:** II Quintas de Maio: ODS 10 – Redução das Desigualdades Sociais

Instituição promotora do evento: PET – Administração Pública – FCLAr/UNESP

Local do evento: Youtube

Título: “A Questão da Demarcação de Terras”

Participação: Avelin Buniacá Kambiwá, Kahu Pataxó e Chirley Pankara. Mediadora, Grasiela Lima.

Data: 13/05/2021

URL.: <https://www.youtube.com/watch?v=gVHivO4lc2E>



- **Evento:** Live - Mesa-Redonda

Instituição promotora do evento: Câmara Municipal de Araraquara – Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres

Local do evento: Facebook

Título: “Mulheres Indígenas e Herança Ancestral na Vida das Cidades”

Participação: Chirley Pankará e Grasiela Lima. Mediação: Fabi Virgílio

Data: 05/04/2021

URL: <https://www.camara-arq.sp.gov.br/noticias/a-mulher-indigena-e-a-heranca-ancestral-na-vida-das-cidades-e-tema-de-reuniao-de-frente-parlamentar,06-04-2021?ver=248>



- **Evento:** Fissura Criativa
Instituição promotora do evento: Casa de Criar – Escritório de Arte
Local do evento: Plataforma Virtual São José do Rio Preto
Divulgação: Instagram; Facebook, Whatsapp, Jornal Diário da Região (Impresso e digital).
Título: Grafismo Indígena Brasileiro
Autores: Niminon Suzel Pinheiro
Data: 24 de abril de 2021
- **Evento:** Arqueólogos de Sucesso
Instituição promotora do evento: Arqueologia Alternativa
Local do evento: evento online
Divulgação: Live Entrevista para o canal (disponível no Instagram @arqueologiaalternativa)
Título: Workshop de análise cerâmica
Autores: Leticia Ribeiro Ferreira da Silva

- **Evento:** 1º Simpósio de Educação Patrimonial
Instituição promotora do evento: Consultoria Arqueológica Júnior da Universidade Federal de Sergipe (CAJUFS)
Local do evento: evento online
Divulgação: redes sociais @cajufsarqueologia
Título: Cerâmicas Arqueológicas e Histórias
Autores: Leticia Ribeiro Ferreira da Silva
URL: <https://cajufs.wixsite.com/cajufsarqueologia/about-7>
- **Evento:** Formação Profissional
Instituição promotora do evento: RM Arqueologia
Local do evento: evento online
Título: Oficina de Análise Cerâmica
Autores: Leticia Ribeiro Ferreira da Silva
- **Evento:** VIII Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão
Instituição promotora do evento: UFVJM
Local do evento: On line
Divulgação: <https://www.even3.com.br/viiisintegraufvjm/>
Título: Relações Étnico-raciais e Saúde da População Negra nos Cursos da Saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Autores: Leila Aparecida da Silva e Silvia Regina Paes
- **Evento:** VIII Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão
Instituição promotora do evento: UFVJM
Local do evento: On line
Divulgação: <https://www.even3.com.br/viiisintegraufvjm/>
Título: Depressão e sociedade: fatores socioculturais e suas relações com a depressão em estudantes da área da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Diamantina/MG
Autores: Isabella de Souza Carlos, Whesley Tanor Silva, Cristiane Rocha Fagundes Moura e Silvia Regina Paes
- **Evento:** VIII Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão
Instituição promotora do evento: UFVJM
Local do evento: on line
Divulgação: <https://www.even3.com.br/viiisintegraufvjm/>
Título: Encontro de Saberes nas universidades
Autores: Silvia Regina Paes (mediadora)

- **Evento:** XXIV International Conference of the Society for Human Ecology
Instituição promotora do evento: SABEH - Sociedade Brasileira de Ecologia Humana
Local do evento: on line
Divulgação: <https://www.event3.com.br/xxivshe/>
Título: Contos que educam e preservam: a lógica de preservação ambiental das culturas tradicionais brasileira
Autores: Silvia Regina Paes

2.2 - PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS

- **Título:** Paleogenômica e Museologia: os museus e o paradoxo do Antropoceno
Autores: Josiane Kunzler e Vânia Dolores Estevam de Oliveira
Nome da Revista / anais: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.
Volume: 16, n.1
Número da página inicial: 1 **Número da página final:** 19
Idioma: Português
Cidade/estado: Belém, PA
URL: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0039>
- **Título:** São Luiz do Paraitinga: Pictures of the São Paulo STATE 18TH Century Heritage Conservation
Autores: Rogério Pereira de Campos (CAMPOS R.P.) , RODRIGUES, M.F. , COSTA, A., VARUM, H.
Nome da Revista / anais: Protection of Cultural Heritage
Volume: V. 1, N. 11
Número da página inicial: 87 **Número da página final:** 105
Idioma: Inglês
Cidade/estado: Lublin, Polónia
URL: <https://ph.pollub.pl/index.php/odk/issue/view/147>
- **Título:** Contos que educam e preservam: a lógica de preservação ambiental das culturas tradicionais brasileira
Autores: Silvia Regina Paes
Nome da Revista / anais: Livro: Arte & Ecologia Humana

Número da página inicial: 93 **Número da página final:** 111

Idioma: português

Cidade/estado: Lisboa/Portugal

- **Título:** Saberes e Sabores de dois distritos de Diamantina em Minas Gerais

Autores: Angela Claudio dos Santos, Silvia Regina Paes, Rosana Passos Cambraia, Marivaldo Aparecido de Carvalho, Lunna Hamábilly Teixeira, Eloízio Fernando das Neves, Ludmila de Tânia Nunes Silva Brennda Leticia Andrade Almeida Carvalho

Nome da Revista / anais: Livro: Saberes e Sabores: alimentação e saúde de comunidades tradicionais brasileira

Número da página inicial: 10 **Número da página final:** 24

Idioma: português

Cidade/estado: Diamantina/MG

- **Título:** Ora-pro-nobis: Alimentação e saúde em Diamantina/MG

Autores: Silvia Regina Paes, Ludmila de Tânia Nunes, Érica Oliveira Santos, Rosana Maria Martins

Nome da Revista / anais: Livro: Saberes e Sabores: alimentação e saúde de comunidades tradicionais brasileira

Número da página inicial: 48 **Número da página final:** 58

Idioma: português

Cidade/estado: Diamantina/MG

- **Título:** Breve História da Cerâmica: No Brasil, no Estado de São Paulo e no Município de Araraquara/SP

Autores: Angela Cristina Ribeiro Caires

Nome da Revista / anais: Moitará

Volume: Volume 8, número 7

Número da página inicial: 9 **Número da página final:** 30

Idioma: Português

Cidade/estado: Araraquara/SP

URL: <https://fundacaoarapora.org.br/revista/revista-moitará-v-8-no-7-2020/>

- **Título:** A criação de um centro de memória empresarial na fazenda perobas, município de São Joaquim da Barra/SP: recontando a história, resgatando a memória em uma promessa de educação patrimonial

Autores: Ângela Cristina Ribeiro Caires e Mario Nishikawa

Nome da Revista / anais: Moitará

Volume: Volume 9, número 8

Número da página inicial: 91 **Número da página final:** 113

Idioma: Português

Cidade/estado: Araraquara/SP

URL: <https://fundacaoarapora.org.br/revista/revista-moitará-ed-9-jan-dez-2021/>

Título: Early human-Earth interactions and the initial peopling of the lowlands of southeastern South America (São Paulo, Brazil)

Autores: Pedro Michelutti Cheliz; Leticia Cristina Correa; João Carlos Moreno de Sousa; Robson Antonio Rodrigues; Juliana Alves Rodrigues.

Nome da Revista / anais: Revista Brasileira de Geografia Física

Volume: 14, n 6

Número da página inicial: 3736 **Número da página final:** 3764

Idioma: Inglês

Cidade/estado: Recife/PE

URL: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe>

- **Título:** Acervos arqueológicos musealizados e gestão no MAnA-UFU: possibilidades de interpretações, apropriações e ressignificações no diálogo com as histórias, identidades, alteridades e etnicidades indígenas regionais.

Autores: Robson Rodrigues, Marcel Mano, Aurelino José Ferreira Filho

Nome da Revista / anais: Revista de Arqueologia

Volume: 34 n 1.

Número da página inicial: 89 **Número da página final:** 109

Idioma: Português

Cidade/estado: Teresina/PI

URL: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/issue/view/3>

2.3 - PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

- **Tipo de banca:** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Nome da estudante: Karen Chibana Ferreira
Nome do/a avaliador/a: Grasiela Lima
Instituição: Instituto de Química – UNESP – Campus Araraquara

Título: “A prática de ensino de Ciências e Química na Educação Escolar Indígena: um mapeamento das publicações em banco de dados da CAPES”

Data: 05/03/2021

- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome do/a avaliador/a: Silvia Regina Paes
Instituição: UFJM
Título: Agroextrativismo e formalização da produção coletiva em unidades de beneficiamento de frutas no norte de Minas Gerais
Data: 26/02/2021
- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome do/a avaliador/a: Silvia Regina Paes
Instituição: UFJM
Título: Erros no processo da administração de medicamentos e estratégias para minimização em um hospital de Minas Gerais
Data: 05/03/2021
- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome do/a avaliador/a: Silvia Regina Paes
Instituição: UFJM
Título: Espaços Pedagógicos Alternativos: possibilidades de diálogo entre ciência, arte, saberes tradicionais e espiritualidade
Data: 25/06/2021
- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome do/a avaliador/a: Silvia Regina Paes
Instituição: UFJM
Título: Perfil microbiológico e protocolo de tratamento: Prescrição empírica de antibióticos para infecção do trato urinário
Data: 05/03/2021
- **Tipo de banca:** Doutorado
Nome do/a avaliador/a: Silvia Regina Paes
Instituição: UNIVAP
Título: Quilombo da Caçandoca, Ubatuba, SP: trajetórias históricas e simbólicas em suas interfaces com o Planejamento Urbano e Regional
Data: 24/02/2021

- **Tipo de banca:** TCC
Nome da estudante: Vanderly Gomes da Silva
Nome do/a avaliador/a: Profa. Dr. Eva Silva, Ma. Débora de Souza Simões e Prof. Dr. Edmundo Peggion
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Título: Educação Escolar Indígena e Ensino de Ciências: um estudo de caso preliminar numa escola de uma comunidade indígena de Pernambuco
Data: 04/03/2021
- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome da estudante: Ariadne Dall’Acqua Ayres
Nome do/a avaliador/a: Niminon Suzel Pinheiro
Instituição: Universidade de São Paulo – USP
Título: Os Kaingang do Paraná e a Conservação da Biodiversidade: conhecimentos, práticas e valores tradicionais.
Data: Fevereiro, 2022
- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome da estudante: Valquíria Cristina Martins
Nome do/a avaliador/a: Niminon Suzel Pinheiro
Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP / Tupã
Título: Saberes e práticas ambientais na Terra Indígena Vanuúre: compreensão do etnoconhecimentos dos povos Kaingang e Krenak.
Data: 2021
- **Tipo de banca:** Mestrado
Nome da estudante: Marleide Maria de Jesus
Nome do/a avaliador/a: Niminon Suzel Pinheiro
Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP / Marília
Título: Lei 11.645/2008 e ensino de sociologia (s): problematização e invisibilidades indígenas urbanas dentro de uma escola pública de Tupã/SP
Data: 2021

- **Tipo de banca:** Doutorado
Nome da estudante: Fábio do Espírito Santo Martins
Nome do/a avaliador/a: Niminon Suzel Pinheiro
Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP / Araraquara
Título: Percursos Mbyá Guarani na Mata Atlântica: a TI Tekoá Mirim como estudo de caso.
Data: 2021
- **Tipo de banca:** Doutorado
Nome da estudante: Gabriela Gonçalves Junqueira
Nome do/a avaliador/a: Robson Antonio Rodrigues
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Título: Sob a ótica das misturas caleidoscópicas: as narrativas em torno da ocupação histórica dos Kayapó meridionais no sul de Goiás.
Data: 2021

2.4 - PRODUÇÕES TÉCNICAS

- **Título:** “Museologia e Comunicação”,
Autora: Josiane Kunzler; Coautoria de Mariana Galera Soler
Tipo: Desenvolvimento do material didático para o curso de graduação em Museologia do Centro Universitário Claretiano, EaD.
- **Título:** Arte na periferia: memórias da Zona Leste
Proponente: Débora de Souza Simões
Tipo: projeto
Instituição financiadora: Edital 002/2020 da Lei Aldir Blanc da cidade de Araras/SP, dentro da categoria “produção”
Data: todos os meses de 2021
Resumo: O projeto foi dividido em 4 fases: 1) coleta das histórias de vida de moradores/as dos bairros da Zona Leste de Araras; 2) Transcrição desses relatos em um livro denominado “Memórias da Zona Leste”; 3) Produção de um mini documentário com o título “Memória da ZL” e; 4) Uma exposição de arte de rua que leva o nome do projeto. A exposição foi realizada por 3 artistas da cidade que se inspiraram nas histórias dos/as moradores/as para a produção, a mesma foi montada na praça do CEU, principal praça da Zona Leste de Araras. Todos esses conteúdos foram chamados de suportes de memória e podem ser acessados no site: <https://memoriasdazl.wixsite.com/zlararas>

2.5 - DOCÊNCIA

- **Título:** Patrimônio Cultural Arqueológico, Licenciamento Ambiental.
Docente: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa
Evento: Curso de Gestão Cultural Patrimônio Material e Imaterial
Instituição promotora do evento: instituto SE7H, Promoção secretária dos Esportes e Edmilson José do Vale (lei Rouanet).
Local do evento: Online
Data: 14/05/2021
URL: <https://www.youtube.com/watch?v=pAZIOWHCOy0&t=2561s>



- **Título:** Que história esse lugar conta? Patrimônios culturais da cidade de Araras/SP
Proponente: Débora de Souza Simões
Tipo: minicurso
Instituição financiadora: Edital 002/2020 da Lei Aldir Blanc da cidade de Araras/SP, dentro da categoria “formação”
Data: novembro de 2021
Resumo: minicurso visou discutir tanto a legislação quanto os conceitos sobre patrimônio cultural a partir de locais considerados patrimônios da cidade, tombados/registrados ou não. Foram realizados 4 encontros com as seguintes temáticas: a) Patrimônio cultural: conceitos e legislação; b) Casa da Memória de Araras: um museu de histórias de vida; c) Sítio Quilombo Anastácia: patrimônio e resistência; d) Rio Mogi Guaçu: das ocupações indígenas às ocupações do presente. Ministrado de forma remota com a utilização da plataforma Google Meeting.

2.6 - GEA: GRUPO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICO.

- **PROJETO: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO LOTEAMENTO DE USO INDUSTRIAL 'DISTRITO INDUSTRIAL', MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DA BARRA, ESTADO DE SÃO PAULO.**

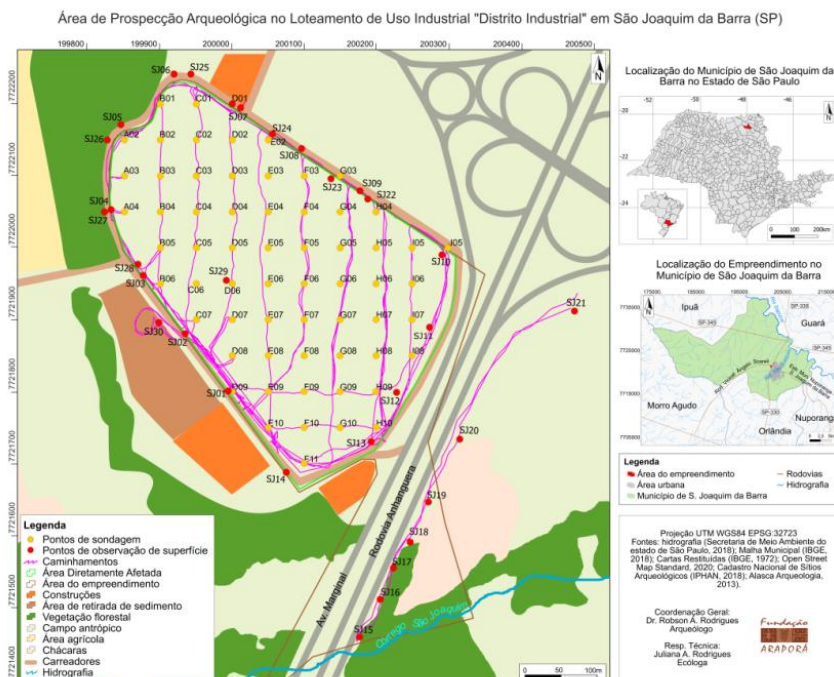
Coordenação: Dr. Robson Rodrigues

Equipe: Dr. Robson Rodrigues, Dr. Rogério Pereira de Campos; Caio Martins de Castro; Juliana Rodrigues.

Data de realização: Julho/2021

Resumo: Execução da pesquisa arqueológica desenvolvida na área do loteamento de uso industrial que será instalado no perímetro urbano do município de São Joaquim da Barra, Estado de São Paulo, como parte dos estudos de viabilidade e licenciamento ambiental do “Distrito Industrial”, de responsabilidade da Prefeitura Municipal, tendo em vista realizar uma avaliação do terreno e definir se existe alguma evidência da presença de patrimônio arqueológico, bem como, se este será impactado pelo empreendimento. Em consonância, desenvolver **estratégias de esclarecimento e divulgação dos bens culturais no município.**

Imagens:



	
<p>Ponto B06. Sondagem realizada em área próxima à estrada de acesso. 23K 199899 7721949</p>	
	
<p>Ponto D02. Sondagem realizada em área aberta com roçadeira. 23K 199999 7722149</p>	
	
<p>Ponto E03. Sondagem realizada em área aberta com roçadeira. 23K 200049 7722099.</p>	

2.7 - GEP: GRUPO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- **Curso: Cidadania, Direitos Humanos e Comunicação Não Violenta e Organização de Trabalho em Equipe e Negócios de Impacto Social**

Coordenação: Gêssica Trevisan Pera.

Equipe: Dulcelaine Lopes Nishikawa, Conrado Marques da Silva de Checch, Mario Nishikawa, Rogério Pereira de Campos.

Data de realização: 12/04/2021 a 02/06/2021

Carga horária: 52 horas

Resumo: O curso teve por objetivo capacitar os participantes do Programa de Incentivo à Inclusão Social - PIIS da Prefeitura de Araraquara, SP nos seguintes temas: Cidadania, Direitos Humanos, Comunicação Não Violenta, Organização de Trabalho em Equipe, Negócios de Impacto Social.



- **Nome do projeto: Formação na Produção Cerâmica a partir das atividades e oficinas socioeducativas e educativas**

Coordenação: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa, Robson Rodrigues

Equipe: Gêssica Trevizan Pera, Rogerio Campos, Angela C. Ribeiro Caires, Maria Laura Scarpa, José Carlos Thomaz, Juliana Rodrigues

Data de realização: julho

Resumo: O projeto foi aprovado no ano de 2019 para ser executado no ano de 2020, contudo não foi possível devido a pandemia de COVID 19. Assim, passamos a executa-lo em 2021, dando início com diagnostico ambiental da área

de interesse direto do projeto e posteriormente a organização das ações para execução das oficinas. O recurso desse projeto também foi cortado pelo governo do Estado de São Paulo, todas as ações descritas foram desenvolvidas com 1/3 do valor estipulado. O projeto ProAC ICMs tinha por objetivo garantir que todos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, por meio da educação para a sustentabilidade buscando respeitar os direitos humanos, a igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e da não violência. Ou seja, a promoção da cidadania global valorizando a diversidade cultural. Assim a questão principal da proposta era garantir conhecimento acerca de um fazer artesanal valorizando a cultura e ao mesmo tempo geração de uma profissionalização visando maior qualidade de vida a partir de geração de renda para todos os participantes. Para atingir esses objetivos foram desenvolvidas várias oficinas junto a comunidade do Distrito do Taquaral na região de Rincão, SP.

Descrição das ações:

Oficina 01 e 2: Diagnostico socioambiental participativo - teve por objetivo despertar a sensibilização para os aspectos ambientais e a inserção de elementos da natureza como marca da cerâmica local; a visão do local pelo olhar do artesão. Participantes: Dulcelaine Lucia Lopes Nishikawa, Gêssica Trevisan Pera e Rogerio Pereira Campos. Data: 16 de julho de 2021





Oficina 03 – Cerâmica do torno com artesão local. Foi convidado um artesão local o Senhor Carlos Rocha, com objetivo de valorizar o trabalho do artesão e possibilitar o público terá acesso a arte de fazer cerâmica no torno. Realizado em 23 de Junho de 2021, no período da manhã.



Oficina 4 - Cerâmica e História: A oficina de cerâmica e História traçou o desenvolvimento da produção cerâmica desde as técnicas utilizadas pelos povos indígenas até o processo de industrialização, evidenciando o processo artesanal como sendo um importante aliado para o empreendedorismo social e podendo ser também um ótimo caminho para fins terapêuticos ao ser desenvolvido com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Realização 06 de Agosto de 2021.



Oficina 5 - Empreendedorismo, empoderamento na produção de artesanato. A Atividade teve como princípio o desejo de capacitar artesãos sobre os caminhos necessários para a organização de uma associação de artesãos reconhecidos formalmente; Diagnosticar as potencialidades individuais na cadeia de produção artesanal. A possibilidade de vender as peças nas redes Sociais; explicar as necessidades presentes na constituição da composição de um artesanato atrativo e competitivo para o mercado. Explorar as potencialidades

que envolvem a estrutura turística e de matéria prima na região. Criar uma marca que pudesse ter apelo e-commerce. Explicou-se o que é um projeto social explorando os eixos: a) Qual a importância de coletividade no local em que moramos? b) Quais os espaços de coletividade no Distrito do Taquaral? c) Existe relação entre espaços de coletividade e vulnerabilidade social? Explicou-se ainda como superar a vulnerabilidade social e geram um trabalho coletivo com base no empoderamento econômico, cultural e social. Foi explicado que se trata de um processo que envolve vários atores sendo essa População, poder público e parceiros. Trabalhou-se o conceito de associativismo, cooperação entre outras formas de organização. Foi colocada a produção cerâmica como sendo uma possibilidade para empoderamento social no Distrito do taquaral. Realizado em 13 de agosto de 2021



Exposição: A exposição teve por objetivo primeiramente colocar para a comunidade em geral os produtos desenvolvidos ao longo do projeto, mas também se trata de uma contrapartida do projeto, no qual foram elaborada uma serie de produtos para serem comercializados a preço de custo, sendo a verba destinada



sociedades de apoio a grupos vulneráveis; destinamos as peças produzidas para serem vendidas na feira de economia solidária que irá ocorrer no dia 10 de outubro de 2021. Essa feira tinha por objetivo proporcionar todas as instituições que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade social possa participar vendendo artesanato em geral, comida.

VISITAÇÃO:





- **PROJETO: Povos indígenas e Biodiversidade do Brasil.**

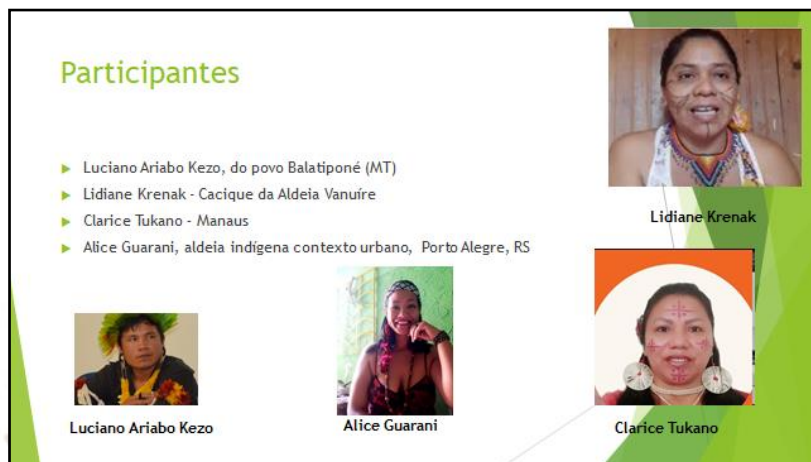
Coordenação: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa

Equipe: Gêssica Trevizan Pera, Rogerio Campos, Mario Nishikawa, Grasiela Lima.

Período: outubro e novembro de 2021

Resumo: Elaboramos um material digital para ampliar o conhecimento das pessoas sobre a diversidade Étnica existente no Brasil e a Biodiversidade. Esse projeto se deu em parceria com povos de etnias indígenas diferentes: O primeiro eixo trabalhamos foi os povos indígenas no estado de São Paulo. Como ainda estávamos vivendo o auge da pandemia foi solicitado para as lideranças indígenas que fizessem relatos sobre como a biodiversidade está associado à cultura, quais são os efeitos das destruições ambientais na reprodução da cultura para cada povo. Todos retrataram os impactos que a destruição gera na cultura, na reprodução da vida cotidiana e a sua manutenção, pois dependem da natureza para fazer o artesanato, para os rituais culturais e para a alimentação. A parceria com as lideranças foram benéficas, pois parte do recurso captado por meio do projeto foram destinadas as aldeias participantes. Demos inicio com uma representante indígena da aldeia Índia Vanuíre, na Região de Tupã. Assim cacica Lidiane Damasceno Krenak da aldeia fez um vídeo explicando que a aldeia era multiétnica, falou dos impactos da

pandemia na vida cotidiana dos aldeados e da importância de todos nós se reconectarmos com a natureza para promover a superação dos problemas ambientais atuais.



2.8 - GEERERI: GRUPO DE ESTUDOS “EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA TEMÁTICA INDÍGENA”

Em 2021, o GEERERI estabeleceu no seu Plano de Trabalho a continuidade da pesquisa sobre os indígenas em contextos urbanos, destacando-se as ações voltadas para o levantamento de dados em fontes oficiais como o IBGE e as Prefeituras de Araraquara e São Carlos, pois a pesquisa abrange a região central do estado de São Paulo constituída pelas duas microrregiões representadas por esses dois municípios.

A partir desses dados, buscamos realizar ações importantes como reuniões com agentes públicos, tendo em vista a discussão de políticas públicas para os indígenas da cidade, especialmente de Araraquara, pois ficou decidido pelas pesquisadoras do GEERERI que a pesquisa será desenvolvida primeiramente nessa cidade.

Além das questões voltadas para as políticas públicas, outro aspecto abordado com representantes das secretarias municipais foi a necessidade de

identificação étnica dos autodeclarados indígenas nas fichas, cadastros ou outros documentos oficiais do município.

Outro projeto que constou no plano de trabalho de 2021 foi a Feira de Cultura Indígena que, como mencionado no relatório anterior, recebeu uma emenda parlamentar em 2019 com execução prevista para 2020. Contudo, com o atual contexto da pandemia a tramitação na Secretaria Estadual de Cultura ficou suspensa até o final de 2021.

Por fim, é importante mencionar as ações do GEERERI junto à Rede Nacional de Articulação dos Indígenas em Contextos Urbanos e Migrantes (RENIU), a assessoria a grupos ou associações indígenas que demandam apoio nos seus projetos, além do prosseguimento das atividades voltadas para a entomídia e a etnocomunicação indígena, especialmente no que se refere às lutas e demandas dos povos indígenas no Brasil.

- **Nome do projeto:** “Relatório de Informações para a ACNUDH - ONU”

Coordenação: Grupo Gestor da RENIU (Rede Nacional de Articulação de Indígenas em Contextos Urbanos e Migrantes)

Equipe: representantes do GEERERI - Grasiela Lima e Nara Barroso Witzler

Data de realização: Fevereiro de 2021

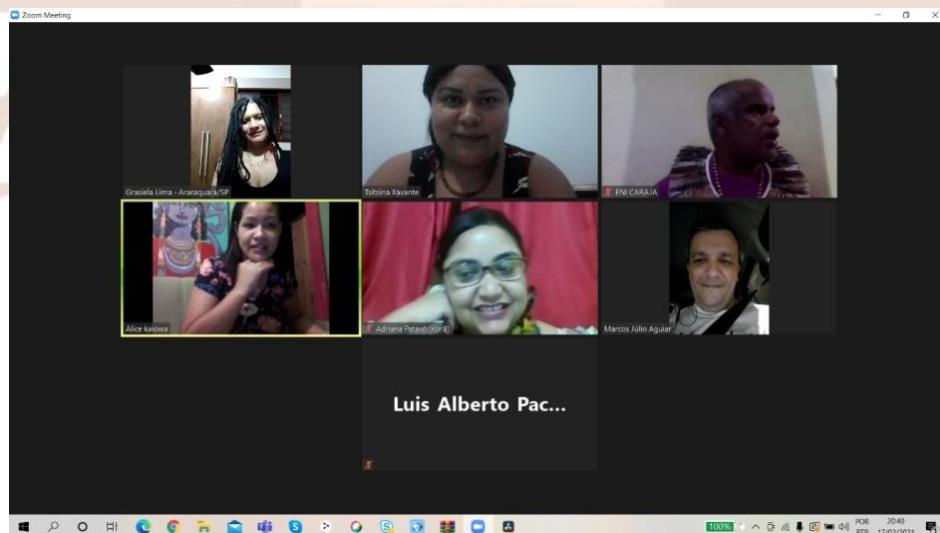
Resumo: Em 2020 a Rede Nacional de Articulação dos Indígenas em Contextos Urbanos e Migrantes (RENIU) foi convidada a apresentar um relatório, a pedido da RISIU (Rede de Investigações Sobre Indígenas em Contextos Urbanos), grupo que pertence ao Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), tendo em vista a Contribuição Continental para o informe do relator especial da ONU - Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) - em relação ao impacto da COVID-19 nos indígenas. O documento traz contribuições de 19 países do continente americano e apresenta a complexa problemática e altíssima vulnerabilidade e mortalidade da população indígena urbana no continente.

Em 2021, a ONU através do relator Francisco Tzai Maia (Guatemala) solicitou novas informações sobre os indígenas em contextos urbanos através de oito questões abaixo relacionadas.

1. Quais são os fatores-chave que impulsionam a urbanização dos povos indígenas e como é que isso afetou a coesão social, económica e cultural das comunidades indígenas em todo o mundo?
2. Por favor, forneça exemplos de povos indígenas que ocupam continuamente territórios tradicionais que se tornaram áreas metropolitanas ao longo do tempo e o impacto da urbanização nos seus direitos coletivos.
3. Quais são os efeitos do racismo e da discriminação racial sobre os povos indígenas urbanos? Considerar o acesso a serviços essenciais, emprego, cuidados de saúde, educação, bem-estar infantil, serviços de violência doméstica, aplicação da lei e encarceramento.
4. Como é que a cultura e identidade coletiva dos povos indígenas mudou à medida que se adaptaram à vida nas áreas urbanas? Como podem os povos indígenas manter os seus conhecimentos tradicionais, língua e ligação às suas tradições e terras ancestrais quando vivem em ambientes urbanos?
5. Alguns povos indígenas correm um risco ainda maior de violações dos direitos humanos devido a formas de discriminação cruzadas, incluindo mulheres e raparigas, pessoas com deficiência, pessoas LGBTI e crianças. Explique as situações e pontos de vista específicos destes grupos e os requisitos necessários para assegurar que os seus direitos sejam reconhecidos e protegidos. Iniciativas lideradas pelo próprio Estado e respostas do Estado.
6. Por favor, dê exemplos de resiliência, melhores práticas e estratégias empregadas pelos movimentos ou organizações indígenas para melhorar as condições de vida dos povos indígenas urbanos.
7. O que é que os Estados estão atualmente a fazer para responder às necessidades dos povos indígenas urbanos na lei e na prática? Os exemplos podem incluir protocolos para assegurar a representação política, a participação dos povos indígenas urbanos na tomada de decisões, programas sociais, planeamento urbano, regulamentação do uso da terra ou apoio a empresas e prestadores de serviços de propriedade privada. Por favor, explique como o impacto destas medidas melhorou a situação.
8. Que medidas ou políticas podem ser tomadas para remover as barreiras existentes enfrentadas pelos povos indígenas urbanos? Por exemplo, o que está a ser feito (pelos Estados ou organizações indígenas) para assegurar que os povos indígenas urbanos tenham acesso a: cuidados de saúde adequados; oportunidades de emprego; educação e instrução linguística culturalmente apropriada; habitação, água potável, saneamento e outras infraestruturas críticas? É favor especificar se tais medidas existem mas não estão a ser adequadamente implementadas.

A sistematização das informações sobre indígenas que vivem em contextos urbanos foi realizada a partir da consulta a mais de 30 coletivos e grupos indígenas de todas as regiões do Brasil, sendo mais de 15 estados, mais de 150 cidades e mais de 40 povos que participaram enviando suas avaliações e demandas.

Sistematizadores indígenas:	Sistematizadores não indígenas
Adriana Fernandes Carajá - povo indígena Karirí Sapuyá	Carmen Lúcia Silva Lima
Gercídio Valeriano - povo indígena Pataxó	Diógenes Egídio Cariaga
Eni Carajá Filho- povo indígena Karajá	Luciana Ferreira da Silva
Maria Lídia Melo - povo indígena Tupinambá	Jamerson Bezerra Lucena
Isadora Santos de Sousa Silva - povo indígena Guajajara	Júlia Cleide Teixeira de Miranda
Karina Borges Cordovil- povo indígena Tupinambá	Hosana Celi Oliveira Santos
Pérola Niara Barbosa - Povo indígena Puri	Grasiela Lima (GEERERI/Fundação Araporã)
	Nara Barrozo Witzler (GEERERI/Fundação Araporã)
	Ryan Holke
	Maria Carolina Arruda Branco



Reunião do Grupo Gestor da RENIU com representante da ONU Rootsitsina Juruna Xavante para esclarecimentos sobre o relatório

- **Nome do projeto: “Vidas Indígenas Importam”**

Coordenação: Grasiela Lima

Equipe: Grasiela Lima, Paula Rahiara Vila, Nara Barroso Witzler, Rosana Aparecida da Silva, Silvia Rodrigues dos Santos, Suselaine Zaniolo Macioli, Tainá Fazanaro, Rafaela Rabesco e Juty Oliveira.

Junho - Levante Pela Terra

Data de realização: Junho de 2021

Resumo: O projeto “Vidas Indígenas Importam” é uma ação do GEERERI na área da etnocomunicação voltada para apoiar as lutas e demandas dos povos indígenas pelos seus direitos, especialmente no que se refere às pautas requeridas pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Sendo assim, no mês de junho foi realizada uma campanha através das redes sociais em apoio às manifestações dos indígenas em Brasília - Levante Pela Terra - tendo em vista a solicitação para que se retomasse o julgamento da Repercussão Geral no Recurso Extraordinário 1.017.365/SC à pauta do Supremo Tribunal Federal ante à grave situação dos povos indígenas no Brasil e seus territórios. Sendo assim, foi divulgado nas redes sociais dois cards produzidos por integrantes do GEERERI acompanhados do seguinte texto:

TODO APOIO À MOBILIZAÇÃO INDÍGENA LEVANTE PELA TERRA

Neste mês de junho, representantes de diferentes etnias indígenas estão em Brasília manifestando-se em defesa dos seus direitos constitucionais, pois o atual governo federal tem assumido reiteradas formas de violação desses direitos, demonstrando profundo desrespeito pelos povos originários através de discursos racistas e de ódio, além de ações que confrontam a autodeterminação sobre seus territórios e vidas.

Neste contexto, as reivindicações indígenas são legítimas e justas.

Não podemos ficar indiferentes, pois essa luta é de todes nós.

Apoie, divulgue, se solidarize e contribua com o Levante Pela Terra.

Fundação Araporã/GEERERI - Araraquara/SP

<https://apiboficial.org/2021/06/14/carta-dos-povos-indigenas-do-brasil-levante-pela-terra/>



Cards divulgados nas redes sociais em apoio ao movimento Levante Pela Terra

Agosto Indígena

Em Agosto, a mobilização indígena também se deu em Brasília através do Acampamento “Luta Pela Vida”, em memória aos ancestrais e encantados indígenas, em defesa de seus corpos, terras e territórios, identidade e culturas diferentes, reafirmando a mobilização em defesa da vida. O movimento se estendeu até o final do mês, tendo em vista a previsão de início do julgamento, pelo STF, do “marco temporal” das demarcações de Terras Indígenas.

Nesta oportunidade, foram realizadas postagens nas redes sociais, destacando o apoio do GEERERI/Fundação Araporã às reivindicações dos indígenas.





Cards publicados nas redes sociais em apoio ao Agosto Indígena “Luta Pela Vida”

- Nome do projeto: Pesquisa - “Índigenas em Contextos Urbanos na Região Central do Estado de São Paulo: da invisibilidade ao protagonismo”, Subprojeto "Presença Indígena em Araraquara na Atualidade: quem são? Muito prazer em (re)conhecê-los/as".

Coordenação: Grasiela Lima

Equipe: Grasiela Lima, Paula Rahiara Vila, Nara Barroso Witzler, Silvia Rodrigues dos Santos, Suselaine Zaniolo Macioli, Tainá Fazanaro, Rafaela Rabesco e Juty Oliveira.

Data de realização: Abril a Agosto de 2021.

Ações realizadas junto ao Poder Legislativo

Resumo: Em 2021 foi dada continuidade às atividades de pesquisa realizadas em relação à temática “índigenas em contextos urbanos” através de levantamento de dados oficiais dos municípios de Araraquara e São Carlos, com a formalização de requerimentos e indicações aos respectivos prefeitos, impetrados pelas vereadoras Fabi Virgílio (Araraquara) e Raquel Auxiliadora (São Carlos), atendendo à solicitação do GEERERI. Os referidos documentos foram elaborados pela coordenadora do GEERERI em parceria com a assessoria parlamentar das vereadoras. Em Araraquara, foram realizadas reuniões para discutir o conteúdo dos documentos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO N° 352/2021

Solicitar informações acerca de obter dados sobre indígenas que vivem em Araraquara.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 23 de abril de 2021.

FABI VIRGÍLIO

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO N° 3407/2021

Indico realização de estudo com objetivo de que seja inserida em fichas, formulários, cadastros e outros documentos a solicitação de dados relativos a Cor/Raça (critério IBGE), quando a pessoa se autodeclara indígena, a informação sobre sua identidade étnica.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 9 de agosto de 2021.

FABI VIRGÍLIO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS

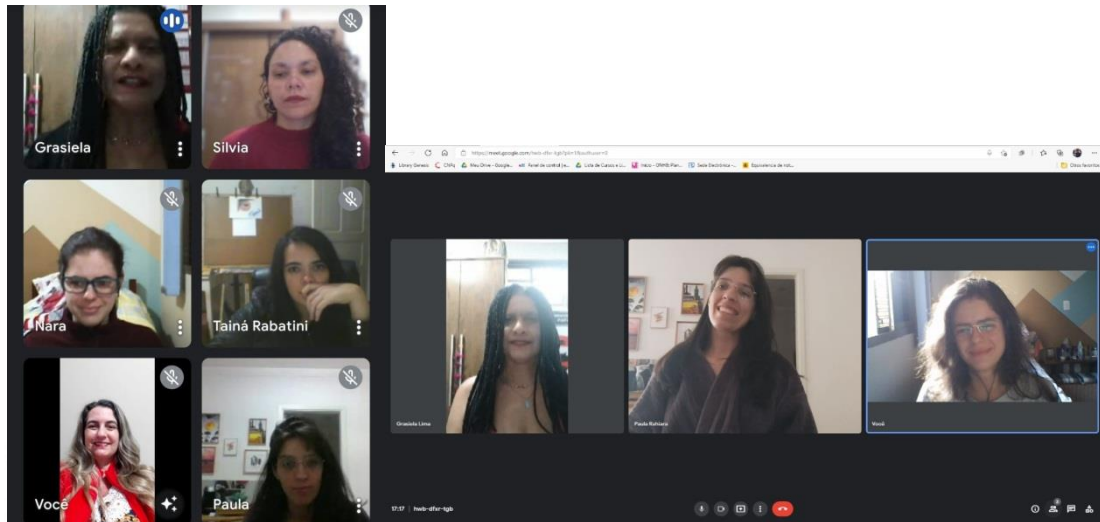
REQUERIMENTO

Requeiro informações acerca dos indígenas residentes no município de São Carlos.

Sala das Sessões, 21 de julho de 2021.

RAQUEL AUXILIADORA

Fotos

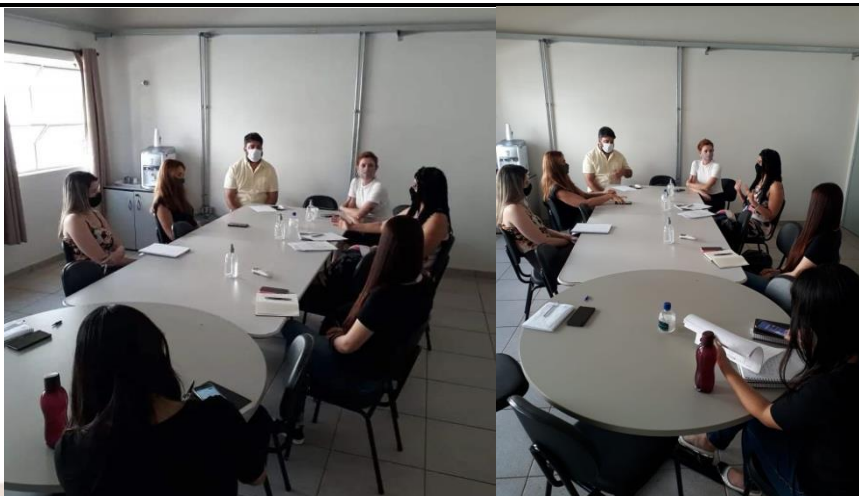


Reunião de trabalho das integrantes do GEERERI e com a vereadora Fabi Virgílio.

Ações realizadas junto ao Poder Executivo

A partir dos documentos enviados à Prefeitura de Araraquara, ocorreram duas reuniões de trabalho com gestores municipais, levando-se em consideração as respostas obtidas no Requerimento e na Indicação, documentos encaminhados através do Legislativo.

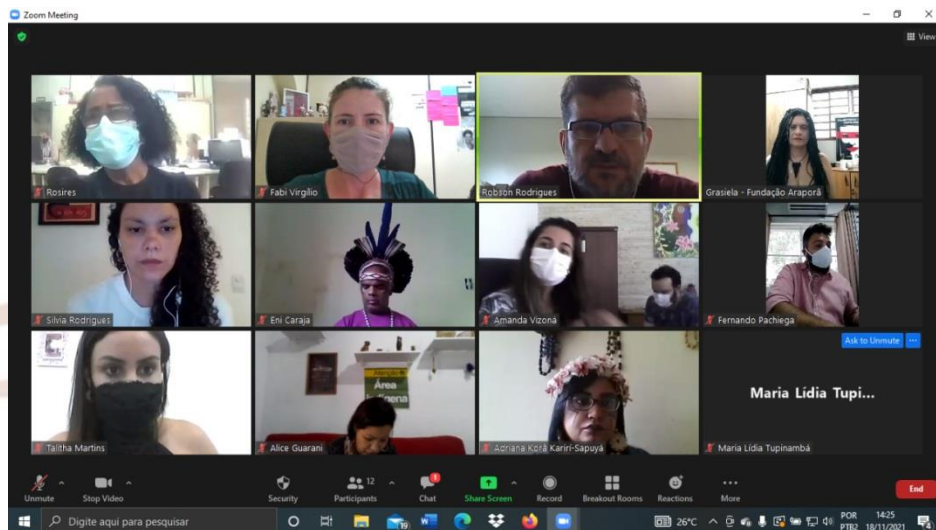
A primeira reunião, presencial, foi realizada na sede da Secretaria de Assistência Social, o único órgão da Prefeitura que identificou a etnia das famílias indígenas cadastradas no Cad-Único (cadastro único dos programas sociais): Guarani-Kaiowá, Palikue e Bakiri.



Reunião com assistentes sociais, a vereadora Fabi Virgílio e o coordenador executivo da Secretaria da Assistência Social

Foi realizada também uma reunião, de forma remota, com representantes das Secretarias de Assistência Social, Direitos Humanos, Educação e Saúde, com a participação de indígenas da RENIU – Adriana Carajá e Eni Carajá (Belo Horizonte/MG), Alice Guarani (Porto Alegre/RS) e Maria Lídia Tupinambá (São Luís/MA) e da vereadora Fabi Virgílio, com objetivo de discutir sobre as ações do município em relação aos indígenas que vivem na cidade de Araraquara, a partir dos dados apresentados nas respostas ao Requerimento que foi enviado pra cada uma das pastas, além dos relatos das experiências das

indígenas e do indígena participantes da reunião e suas ideias em relação à realidade local.



Reunião com representantes de secretarias municipais de Araraquara com indígenas integrantes da RENIU, pesquisadoras do GEERERI, o presidente da Fundação Araporã, Robson Rodrigues, e a vereadora Fabi Virgílio.

- **Nome do projeto: “Dia Municipal dos Povos Indígenas”**

Coordenação: Grasiela Lima

Equipe: Grasiela Lima, Paula Rahiara Vila, Nara Barroso Witzler, Silvia Rodrigues dos Santos, Tainá Fazanaro, Rafaela Rabesco e Juty Oliveira.

Data de realização: Agosto e Setembro de 2021.

Resumo: A partir das discussões e ações do projeto de pesquisa voltado para a realidade dos indígenas em contextos urbanos, e também das reuniões da (RENIU, da qual o GEERERI faz parte, decidiu-se pela elaboração de um Projeto de Lei (PL) constituindo no município de Araraquara o “Dia Municipal dos Povos Indígenas”, a exemplo de outras cidades brasileiras, a ser comemorado no dia 9 de Agosto, data escolhida pela ONU como o Dia Internacional dos Povos Indígenas.

Na Justificativa do PL foi destacado que “as ações locais são de extrema importância na construção nacional e internacional da efetivação dos direitos humanos dos povos indígenas, assim como na valorização de suas culturas. E nesse contexto, a instituição do ‘Dia Municipal dos Povos Indígenas’ em nosso município é uma forma de promover a reflexão sobre as condições de existência dos povos indígenas e promover diálogos com esses sujeitos sobre suas necessidades e demandas, exigindo respeito às suas culturas, às distintas línguas e à preservação de seus costumes. Além disso, a coincidência de datas, pois 22 de agosto é o dia de comemoração da fundação de Araraquara, as atividades relacionadas ao ‘Dia Municipal dos Povos Indígenas’ pode se constituir numa excelente oportunidade para visibilizar aqueles que foram excluídos da história tradicional e da memória local, e fazer parte dos eventos comemorativos do aniversário da cidade”.

O Projeto de Lei foi elaborado pela coordenadora do GERERI em parceria com a assessoria parlamentar da vereadora Fabi Virgílio e aprovado por unanimidade pela Câmara. A Lei Municipal foi assinada pelo prefeito Edinho Silva em cerimônia realizada na Prefeitura.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

AUTÓGRAFO Nº 206/2021

PROJETO DE LEI Nº 211/2021

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara o “Dia Municipal dos Povos Indígenas”, a ser comemorado anualmente no dia 9 de agosto, e dá outras providências.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 1º de setembro de 2021.

ALUISIO BOI

Presidente



Cerimônia da assinatura da Lei que institui no município de Araraquara o “Dia Municipal dos Povos Indígenas”

2.9 - GEMP: GRUPO DE ESTUDOS EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO

- **Nome do projeto: No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA.**

Coordenação geral: Robson Rodrigues.

Coordenação executiva: Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira de Checchi.

Equipe: Débora de Souza Simões, Natália Carvalho de Oliveira de Checchi, Maria Laura Scarpa, Rosana Aparecida Silva (Rô Silva), Robson Rodrigues e Wisley Luiz.

Data de realização: 20/03/2021 a 29/04/2021.

Resumo: O projeto No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA foi fomentado pelo Programa de Ação Cultural (ProAC) do estado de São Paulo da Lei Aldir Blanc, conhecido como ProAC LAB. A Fundação foi contemplada pelo edital nº 44/2020 – “Prêmio por histórico em museus no estado de São Paulo”.

O projeto enviado tinha por objetivo realizar oficinas educativas e contações de histórias dentro e fora do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA), porém, devido ao agravamento do número de infecções de covid-19 no início do ano de 2021, a equipe optou por realizar de forma remota, utilizando a plataforma do Google Meet.

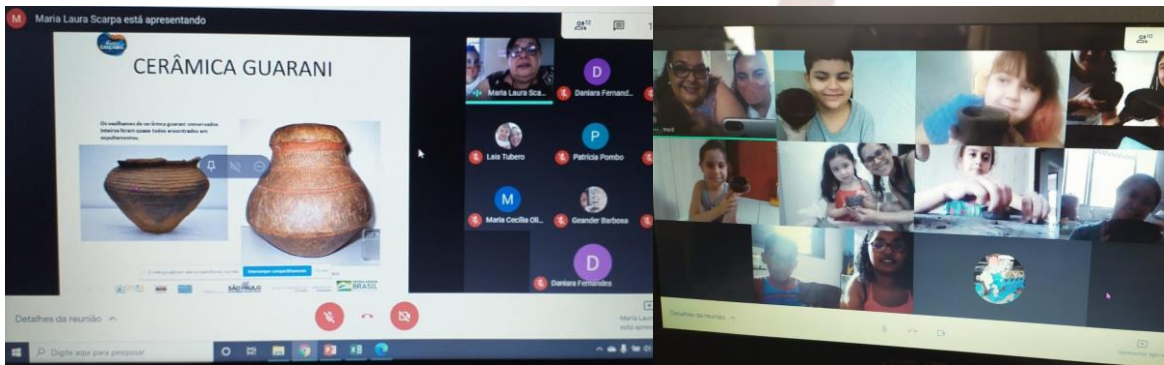
Durante um mês foram desenvolvidas 11 oficinas: 5 oficinas “As pegadas da minha rua” e 6 oficinas de cerâmica, com um total de 99 participantes. Também fizeram parte desse projeto duas contações de histórias: Sonho de barro e fogo e As pegadas da minha terra - realizadas pela contadora Rô Silva da Cia Alecrim, essas que estão disponíveis no Canal Araporã, canal da Fundação Araporã no Youtube.

O público alvo do projeto eram moradores/as da cidade de Araraquara, porém, além de atingir famílias de todas as regiões da cidade o projeto alcançou

idades da região, como como Ibaté, Américo Brasiliense, São Carlos e Itápolis, bem como outros estados, como Piauí, Ceará e Paraná.



Peças de divulgação das ações do projeto “No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA”



Fotos da oficina “As pegadas da minha rua” (dia 24/04 e dia 11/04)



Fotos da oficina de cerâmica (dia 20/03 e dia 17/04)



Participantes da oficina com o kit didático; Gravação da contação de história

Links de matérias que saíram na mídia:

<https://oxereta.com/noticia-1624361187--quot-no-museu-e-nas-calcadas-ciclo-de-oficinas-do-mapa-quot-e-a-dica-cultural-para-sabado-27>

<https://www.museumeta.com/BR/Araraquara/778454015499760/MAPA---Araraquara>

<https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/marco/24-1/no-museu-e-nas-calcadas-ciclo-de-oficinas-do-mapa-e-a-dica-cultural-para-sabado-27>

<https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/marco/18/no-museu-e-nas-calcadas-oficinas-comecam-no-sabado-20>

<https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/abril/07/inscricoes-abertas-para-ciclo-de-oficinas-do-mapa>

- **Nome do projeto: 1º MAPA na Escola.**

Coordenação geral: Robson Rodrigues.

Coordenação executiva: Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira de Checchi.

Equipe: Débora de Souza Simões, Natália Carvalho de Oliveira de Checchi, Josiane Kunzler e Letícia Ribeiro Ferreira da Silva.

Data de realização: 25/02/2021 a 28/05/2021.

Resumo: O projeto 1º MAPA na Escola é a contrapartida do edital nº 002/2020 – Processo nº 2881/2020, Inciso II da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) da cidade de Araraquara/SP. O objetivo do trabalho estava em realizar uma pesquisa e um curso com professores e professoras da cidade de Araraquara para compreender suas demandas, visões e expectativas em relação ao Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA), bem como produzir uma cartilha como produto colaborativo das ideias discutidas durante o curso.

O trabalho foi dividido em três etapas: 1) Realização da pesquisa; 2) Execução do minicurso “1º MAPA na Escola” e, 3) Produção da cartilha “MAPA na escola: conexões entre museu, escola e a rua”.

A pesquisa foi realizada junto com a ficha de inscrição, assim, para além das questões de cunho pessoal (nome, e-mail, telefone), foram realizadas mais 23 perguntas com o objetivo de conhecer o público inscrito e sua relação com os museus e, em específico, com o Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA). A partir da pesquisa, a equipe desenvolveu suas falas para os encontros com os/as inscritos/as.

O primeiro encontro aconteceu no dia 02/03/2021, nesse foi apresentada a história, funções e legislação dos museus, bem como uma apresentação sobre o MAPA, sua história e seu acervo. Ainda nesse encontro foi possível já debater tanto sobre o que o público achava necessário ter na cartilha quanto críticas e propostas de ações para que a Fundação e MAPA realizem juntos. O segundo encontro aconteceu no dia 09/03/2021, e foi uma continuação do primeiro, porém, para esse a equipe lançou um desafio de os/as participantes desenvolverem uma proposta de atividade educativa que conectasse o museu com suas disciplinas. Tais propostas foram incorporadas na cartilha, em uma seção específica apenas com atividades educativas a serem realizadas no museu e na escola.

A partir dos debates entre a equipe da Fundação Araporã e docentes da rede de ensino de Araraquara, a equipe desenvolveu a cartilha “MAPA na

escola: conexões entre museu, escola e a rua”, essa que foi entregue à Secretaria Municipal de Cultural de Araraquara no dia 28/05/2021.

1º MAPA na Escola 1º MAPA na Escola 1º MAPA na Escola

O museu é uma instituição capaz de construir pontes entre tempos, pessoas e lugares.

A Fundação Araporã convida os/as professores e professoras da rede de ensino de Araraquara para construir as pontes entre o MAPA e as escolas!

10 VAGAS

INSCRIÇÕES ENTRE 25/02 E 01/03 VIA GOOGLE FORMS (LINK NA BIO)

CRONOGRAMA COMPLETO

25/02/21 a 01/03/2021 - Inscrição, via Google Forms.

02/03/21 - Primeiro encontro - "Por dentro do museu: conhecendo o MAPA", às 19h, via Google Meet.

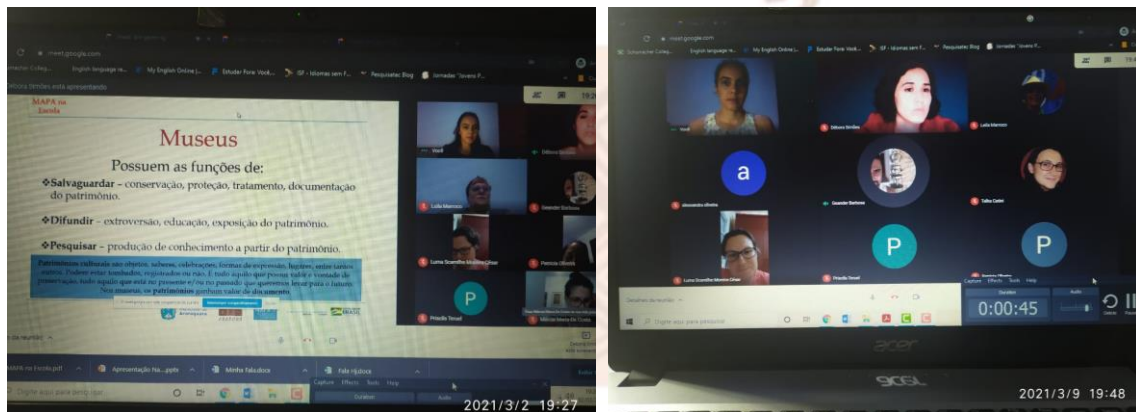
02/03/21 - 09/03/21 - Elaboração de propostas para ações educativas.

09/03/21 - Segundo encontro - "Construindo Pontes entre o Museu e Escola", diálogo sobre as propostas elaboradas, às 19h, via Google Meet.

09/03/2021 a 13/03/2021 - Avaliação, via Google Forms.

31/03/21 - Entrega da cartilha.

Peças de divulgação



Fotos das aulas ministradas dias: 02/03 e 09/03

Links de matérias que saíram na mídia:

<https://www.facebook.com/fundacaoaraporaoficial/photos/a.740525062752197/2252564231548265/?type=3>

- **Nome do projeto: Curadoria do acervo arqueológico do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA): conservação e extroversão.**

Coordenação geral: Robson Rodrigues.

Coordenação executiva: Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira de Checchi.

Equipe: Débora de Souza Simões, Natália Carvalho de Oliveira de Checchi, Josiane Kunzler, Letícia Ribeiro Ferreira da Silva, Silvia Cunha Lima e Bernardo Fernandes.

Data de realização: 01/04/2021 a 30/11/2021.

Resumo: O projeto Curadoria do acervo arqueológico do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA): conservação e extroversão foi fomentado pelo Programa de Ação Cultural (ProAC) do estado de São Paulo, em específico com o edital nº 13/2020 Modernização de Museus, Arquivos e acervos do estado de São Paulo.

Como o próprio nome já diz, o projeto teve como objetivo trabalhar com o acervo arqueológico do MAPA, sendo que para a área de salvaguarda o foco maior estava em realizar o tratamento do acervo com presença de bioinfestação, essa decorrente das recorrentes entradas de água de chuva na reserva técnica do museu, bem como ampliar o acondicionamento dos materiais dentro do padrão estabelecido pela instituição. Além do tratamento e acondicionamento, como consequência do trabalho, o projeto também gerou novas documentações para o acervo, como uma planilha denominada “Avaliação da bioinfestação”, que possui as informações sobre as peças que receberam o tratamento, e uma planilha de inventário do acervo, essa que possui informações caixa a caixa sobre o acervo.

Na área de extroversão, a equipe desenvolveu um catálogo das coleções de referência de Arqueologia do MAPA. O mesmo contou com a contribuição de pesquisadores/as que realizaram ou ainda realizam pesquisas com o acervo do museu.

Como contrapartida a equipe desenvolveu um minicurso denominado “Múltiplos olhares para os patrimônios de Araraquara”, o mesmo contou com cinco encontros e foi dividido em quatro módulos: 1) Patrimônios Culturais de Araraquara, ministrado por Natália Carvalho de Oliveira de Checchi; 2) Museus: histórias, memórias e educação - ministrado por Débora de Souza Simões; 3) Arqueologia e as histórias indígenas dos Campos de Araraquara -

ministrado por Robson Rodrigues; 4) Paleontologia e as calçadas cretácicas de Araraquara – ministrado por Josiane Kunzler. E o último encontro foi de encerramento e apresentação da atividade proposta para o curso.



Curadoria do acervo arqueológico.

Reunião com especialista em conservação e caixa com o acervo patronizado e identificado.

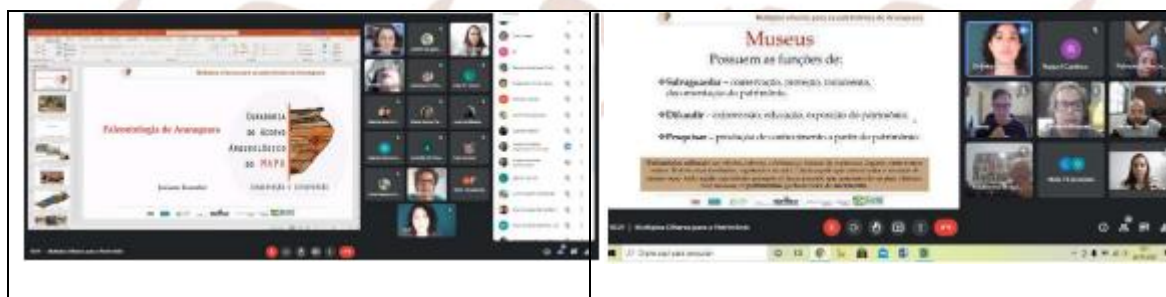




Organização do acervo para registro fotográfico.



Folders de divulgação do Curso de Formação “Múltiplos Olhares para os Patrimônios de Araraquara”



Curso de formação “Múltiplos Olhares para os Patrimônios de Araraquara”



Catálogo produzido “De dentro para fora: as coleções de referências da Arqueologia do MAPA”

Links de matérias publicadas na mídia:

<https://arqueologiaeprehistoria.com/2021/12/09/museu-de-araraquara-divulga-catalogo-de-colecoes-de-referencia-de-arqueologia/>

<https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/agosto/01/curso-gratuito-multiplos-olhares-para-os-patrimonios-de-araraquara-esta-com-inscricoes-abertas>

<https://www.camara-arq.sp.gov.br/noticias/curso,06-08-2021>

- **Evento: Ações formativas/2021**

Instituição promotora do evento: Secretaria Municipal de Educação de Araraquara

Local do evento: Online – Plataforma Youtube

Título: Educando com os Museus de Araraquara: Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA) e Museu Histórico e Pedagógico

Voluntários da Pátria como ferramentas pedagógicas

Autores: Robson Rodrigues, Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira de Checchi

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=l-gU6olfaJQ&t=416s>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZHGRrzizmUo>

- **Evento: 19ª Semana Nacional dos Museus**

Instituição promotora do evento: Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara

Local do evento: Online – Plataforma Youtube

Divulgação:

<https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/maio/14/araraquara-participa-da-19a-semana-nacional-dos-museus>

Título: Pegadas no MAPA: de dentro pra fora/ de fora pra dentro

Autores: Débora de Souza Simões, Natália Carvalho de Oliveira de Checchi e Josiane Kunzler

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=l6sALLdbixc&t=336s>

- **Evento: Primavera dos Museus**

Instituição promotora do evento: IBRAM e Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara

Local do evento: Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA)

Divulgação <https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/setembro/24-1/domingo-26-201cprimavera-dos-museus201d-apresenta-roteiros-culturais-presenciais>

Título: No passo das pegadas

Autores: Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira de Checchi

- **Ação educativa no Assentamento Bela Vista do Chibarro**

Realização de 2 oficinas “As pegadas da minha rua” junto com os estudantes do 6º e 7º ano da Escola Hermínio Pagotto do Assentamento Rural Bela Vista Chibarro, Araraquara-SP

- Recebimento do 8º Prêmio Darcy Ribeiro

A Fundação Araporã recebeu no ano de 2021 o 8º Prêmio Darcy Ribeiro do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) com o projeto “No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA”.



3. COMUNICAÇÃO

Ao longo do referido ano, a área de comunicação focou na realização de quatro: principais ações: comunicação interna, manutenção das redes sociais, publicação da Revista Moitará e atualização do site institucional. Destacamos que as três primeiras ações foram realizadas de forma voluntária pelos/as membros da fundação e que a última ação foi executada por empresa especializada, a seguir destacamos as descrições de cada ação.

- **Comunicação interna**

A comunicação interna é um dos pilares para as instituições, pois é através dela que todos os/as associados/as se mantem conectados e integrados a respeito das ações desenvolvidas e o andamento institucional.

Atualmente a comunicação interna se dá partir da divulgação via mala direta de e-mail das reuniões ordinárias e extraordinárias, divulgação da prestação de contas e divulgação do relatório social. Um dos desafios da comunicação interna identificado ao longo do ano é a divulgação das ações em andamento, tais como projetos, parcerias firmadas e projetos submetidos a órgãos de fomento.

- **Redes sociais**

Como previsto no Plano de Comunicação, as redes sociais cumprem um papel fundamental na medida em que dão muita visibilidade às ONGs através de sua pluralidade de recursos que podem ajudar na divulgação dos projetos institucionais. O uso adequado e planejado desses recursos por um profissional de comunicação otimiza o trabalho e contribui significativamente para fomentar a mobilização de recursos ou doações, possibilitando dessa forma a ampliação e solidificação da missão institucional.

Atualmente temos nove canais em redes sociais: quatro no *Facebook*, duas no *Instagram*, uma no *LinkedIn* e uma no *You tube*. Todas estas páginas são gerenciadas por voluntários, membros da Fundação, pois no decorrer do ano de 2021 não foi possível contratar profissionais da área para implantar o Plano de Comunicação no que se refere ao planejamento digital, à produção de conteúdos e a interação com seguidores.

- ✓ Facebook da Fundação Araporã, com 585 membros:

<https://www.facebook.com/fundacaoaraporaoficial>

-
- ✓ Instagram da Fundação Araporã, com 1.026 seguidores:

<https://www.instagram.com/fundacaoarapora/>

- ✓ LinkedIn da Fundação Araporã com 120 conexões:

<https://www.linkedin.com/in/fundacaoaraporã-15643b1a3/>

- ✓ You tube da Fundação Araporã com 51 inscritos:

https://www.youtube.com/channel/UCgb764QFFgITuqcMXJ_cTIA/videos?view=0&sort=p

- ✓ Facebook do GEERERI com 470 membros:

<https://www.facebook.com/Geereri-104971741287485/>

- ✓ Facebook do GEP com 556 membros:

<https://m.facebook.com/groups/1610842859185114>

- ✓ Facebook do GEA com 513 membros:

https://www.facebook.com/geararaquara/about/?ref=page_internal

- ✓ Instagram do GEERERI com 62 seguidores:

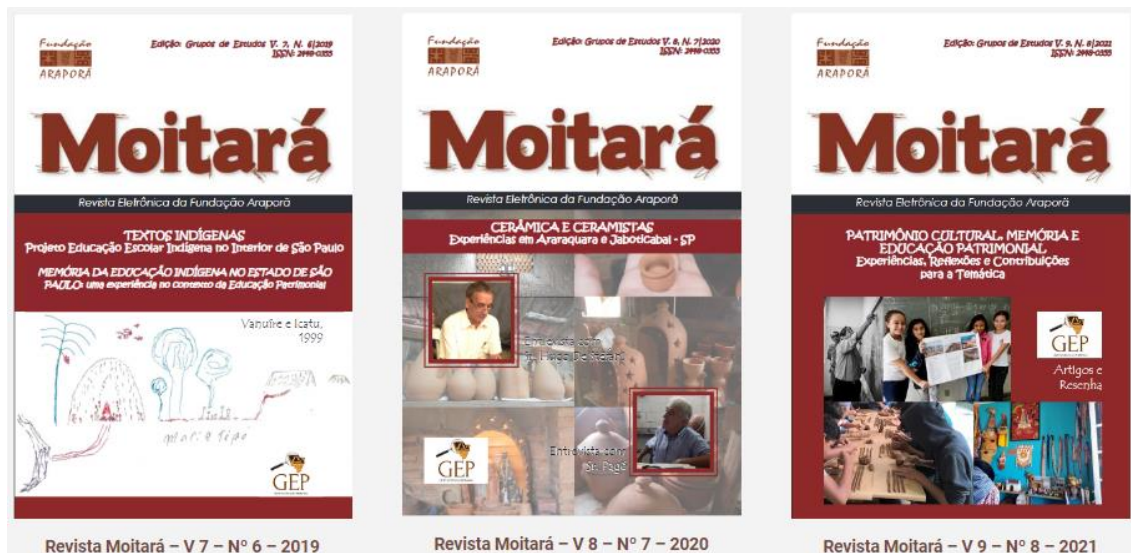
https://instagram.com/geereri.fundacaoarapora?utm_medium=copy_link

- **Revista Moitará**

Como mencionado no relatório anterior, a Revista Moitará entrou em uma nova fase das Edições Especiais, focada nesta nova etapa na publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de estudos (GEA, GEP, GEERERI e GEMP).

O ano de 2021 ficou sob responsabilidade do Grupo de Educação Patrimonial que publicou três números da revista: a) V7, Nº6 “MEMÓRIA E EDUCAÇÃO INDÍGENA NO ESTADO DE SÃO PAULO: uma experiência no contexto da educação patrimonial”; b) V8, Nº7 “CERÂMICA E CERAMISTAS:

experiências em Araraquara e Jaboticabal – SP”; c) V9, N°8 “PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: experiências, reflexões e contribuições para a temática”



Capa das revistas publicadas no ano de 2021

O próximo número da Revista Moitará será organizado pelo Grupo de Estudos Arqueológicos que trará como tema a arqueologia destacando-se contribuições resultantes de pesquisas acadêmicas voltadas para a área. Este número está em processo de produção e será publicado em 2022.

- **Site institucional:** www.fundacaoarapora.org.br

Neste ano iniciamos a atualização do site institucional que estava desatualizado, para isso contratamos a empresa de comunicações Eskafandro que reorganizou toda a estrutura e conteúdo presente site institucional de forma que os relatórios sociais, projetos, esta, estatuto, fotos e demais informações estejam no site.

4. CONCLUSÃO

Os membros do Conselho Administrativo da Fundação Araporã tem se empenhado nos últimos anos a encontrar soluções para o aprimoramento das técnicas e metodologias de gestão, especialmente no que se refere às fundações, ao mesmo tempo em que busca a melhoria na qualidade de suas intervenções e ações sociais e sua capacidade de cultivar uma práxis transformadora na promoção da cidadania, na valorização do patrimônio cultural, étnico, ambiental, arqueológico, e na educação emancipatória.

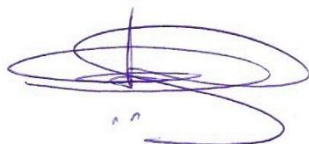
Apesar das dificuldades financeiras e o impacto provocado pela pandemia do Coronavírus, entendemos que o ano de 2021 trouxe importantes conquistas para nossa instituição, especialmente no que se refere às parcerias estabelecidas, realização de projetos com fomento do Programa de Ação Cultural (ProAC), recebimento do 8º Prêmio Darcy Ribeiro do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), reconhecimento institucional tendo em vista a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, ao avanço nas ações empreendidas pelos Grupos de Estudos, consolidando assim o caminho proposto no projeto de organização institucional, especialmente no que se refere à produção e disseminação de conhecimentos e a mediação que temos realizado na implementação de políticas públicas nas áreas de Cultura e Educação.

Contudo, essa avaliação positiva não nos exime de buscar sempre o aprimoramento, a maior qualidade na nossa missão social, a superação das dificuldades na gestão administrativa, financeira e de recursos humanos, bem como a efetivação de um planejamento estratégico que consolide a autonomia institucional e promova maior eficiência e eficácia dos projetos desenvolvidos.

Fundação



ARAPORÃ



Prof. Dr. Robson Rodrigues
Presidente do Conselho
Administrativo



Ma. Débora de Souza Simões
Presidente do Conselho Consultivo